Portuguese translation of
Beating cervical cancer
The HPV vaccine – questions and answers for parents of girls in Year 9

Derrotar o cancro do útero

A vacina HPV – perguntas e respostas para os pais de jovens que se encontrem no 9º ano de escolaridade (Year 9)

Estas perguntas e respostas relativas à vacina contra o HPV apoiam o folheto que a sua filha deve ter recebido na escola.

Têm como objectivo dar resposta a perguntas que possa ter relativamente à vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV) que protege contra o cancro do útero. A vacina é oferecida por rotina a raparigas entre os 12 e os 13 anos (Year 9).

Está disponível mais informação no endereço www.helpprotectyourself.info

O que é o cancro do colo do útero?

Como o nome indica, este tipo de cancro afecta o colo do útero – a entrada para o corpo do útero (vide Figura 1). Morrem aproximadamente 1000 mulheres de cancro do colo do útero no Reino Unido todos os anos. Este tipo de cancro é causado pelo vírus do papiloma humano, ou HPV, que é transmitido de uma pessoa para outra durante a actividade sexual (que não tem de ser necessariamente o acto sexual). Tanto os homens como as mulheres podem ser infectados com este vírus. Existem mais de 100 tipos de HPV, mas apenas 13 destes tipos são conhecidos como causadores do cancro do colo do útero e apenas dois – os tipos 16 e 18 – causam mais de 70% dos casos.

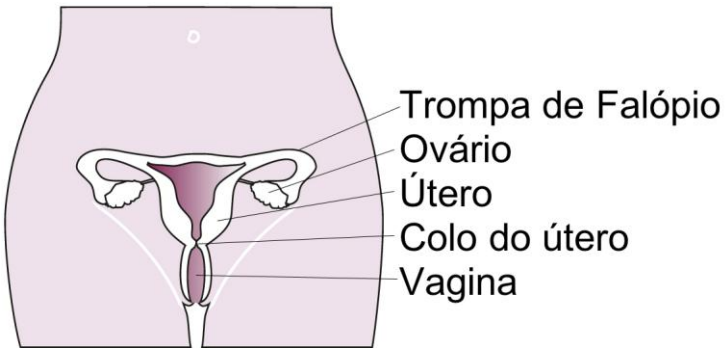

Figura 1 O colo do útero é a entrada para o corpo do útero

A vacina contra o HPV está a ser oferecida à sua filha como protecção contra os tipos 16 e 18, que são os tipos mais comuns de entre os que causam cancro do colo do útero. Futuramente, poderá haver uma vacina que proteja contra os outros tipos de vírus que causam cancro do colo do útero.

Como é que o HPV causa o cancro?

O vírus entra nas células superficiais do colo do útero, onde pode permanecer vários anos sem causar quaisquer danos. Depois, e sem qualquer razão aparente, pode começar a provocar lesões nessas células. A finalidade do rastreio do cancro do colo do útero é detectar estas alterações que, se forem detectadas suficientemente cedo, podem ser tratadas para impedir o desenvolvimento de um cancro. Se não forem tratadas, poderão degenerar em cancro e levar a doença grave e à morte.

Na maioria das pessoas, o vírus não provoca o cancro, mas provoca noutras. Geralmente, as mulheres nem sequer sabem que foram infectadas porque não têm quaisquer sintomas.

A vacina protege contra todos os cancros do colo do útero?

Esta vacina protege contra os dois tipos de vírus que provocam mais de 70% dos cancros do colo do útero. A vacina não protege contra os restantes tipos de vírus que podem provocar o cancro, pelo que é vital que as mulheres continuem a fazer o rastreio de rotina do cancro do colo do útero (citologias) para detecção de quaisquer alterações cancerígenas. Isto aplicar-se-á também à sua filha quando ela atingir a idade adequada.

A vacina reduz em mais de 70% o risco de a sua filha vir a desenvolver cancro do colo do útero.

A vacina protege contra outras infecções transmitidas por via sexual?

Não, a vacina HPV não protege contra outras infecções transmitidas durante as relações sexuais, como seja a clamídia, nem impedirá que a sua filha engravide. Por conseguinte, continua a ser muito importante que a sua filha receba as mensagens relativas a sexo seguro na altura apropriada.

Quanto tempo dura a protecção oferecida pela vacina?

Estudos mostraram que as pessoas vacinadas mantêm elevados níveis de protecção durante pelo menos seis anos e espera-se que a protecção dure muitos mais anos. Estão em curso estudos destinados a avaliar a protecção a longo prazo. Se mais tarde for necessária uma dose de reforço da vacina, a sua filha será informada.

A que idade será feita a vacinação?

A vacina HPV será oferecida às jovens na escola quando tiverem entre 12 e 13 anos, durante o 9º ano de escolaridade (Year 9). Se bem que seja muito improvável que a sua filha esteja em risco de infecção por HPV nesta idade, o HPV é muito comum e é facilmente propagado pela actividade sexual. Calcula-se que até metade da população venha a ser infectada em determinado momento da sua vida. Se bem que a maioria das jovens não comece a ter relações sexuais até muito mais tarde, recomenda-se que sejam vacinadas entre os 12 e os 13 anos. Desta forma, irão obter o benefício máximo da vacina e estarão protegidas contra infecção por HPV quando quer que comecem a ser sexualmente activas.

Como é que a vacina será administrada?

As vacinas serão administradas pela equipa médica da escola pertencente ao Health and Social Care Trust local. A pessoa que administrar a vacina será totalmente qualificada para o fazer e saberá como lidar com quaisquer problemas que possam surgir. A vacina será administrada no braço por um técnico de enfermagem ou um médico. Para ter efeito, serão necessárias três injecções num período de 12 meses. É importante que a sua filha receba as três doses da vacina para obter a melhor protecção possível.

Quando é que a minha filha será vacinada?

Deverá ter recebido um formulário de consentimento juntamente com este folheto. É importante que o formulário de consentimento seja assinado e devolvido imediatamente à escola. Serão oferecidas três doses da vacina HPV à sua filha no decurso do presente ano escolar. Pressupõe-se que as jovens com mais de 16 anos têm capacidade de dar elas próprias consentimento, a não ser que existam razões específicas em contrário.

O nosso médico de família (GP) saberá que a minha filha recebeu a vacina HPV?

A informação relativa à vacina HPV será transferida para o centro de saúde do seu médico de família, para poder ser inserida na ficha médica da sua filha.

Haverá alguns efeitos secundários?

Os efeitos secundários são ligeiros – limitam-se sobretudo a uma sensação de picada ou desconforto do local onde a injecção foi dada no braço e desaparecem rapidamente. A vacina cumpre as rigorosas normas de segurança exigidas para poder ser usada no RU e noutros países europeus.

Muito raramente, algumas pessoas têm uma reacção alérgica pouco depois da imunização. Esta reacção pode ser uma erupção cutânea ou prurido que afecte todo o corpo ou apenas uma área localizada. O técnico de enfermagem saberá como a tratar. Não é razão para deixar de receber mais doses da vacina HPV.

Ainda mais raramente, algumas pessoas podem ter uma reacção grave passados poucos minutos da injecção, acompanhada de dificuldades respiratórias e colapso. A isto chama-se uma reacção anafiláctica. É extremamente rara e o técnico de enfermagem ou o médico têm formação para a tratar. As pessoas recuperam completamente com tratamento, geralmente no espaço de algumas horas.

E se as jovens tiverem alergias ou outras condições médicas, continuam a poder receber a vacina HPV?

Continuam, sim. As intolerâncias alimentares, a asma, a eczema, a febre dos fenos e as alergias em geral não impedem que alguém receba esta vacina. Se tiver quaisquer preocupações a este respeito, ou se a sua filha tiver uma alergia grave ao látex, fale com a equipa médica da escola ou com o seu médico de família (GP) antes de ela receber a vacina.

As jovens que tenham um sistema imunitário afectado por medicação ou por condições de longo prazo podem também receber a vacina, mas esta poderá não resultar tão bem com elas.

A vacina afectará alguma outra medicação?

Não existem provas de que a vacina reduza a eficiência de qualquer medicação ou da pílula contraceptiva.

O que acontece se a minha filha estiver doente e não for à escola no dia da vacinação?

A equipa médica da escola tomará as medidas necessárias para que ela possa receber a vacina noutra altura.

E se a minha filha já for sexualmente activa?

Se uma jovem tiver tido actividade sexual, existe a possibilidade de que já tenha contraído HPV. No entanto, dado que não se saberá qual o tipo de vírus com que foi infectada, deverá ainda assim receber a vacina porque ela poderá ainda protegê-la.

O que hei-de fazer se pensar que a minha filha está grávida?

Não se conhece qualquer risco associado à administração da vacina durante a gravidez. No entanto, por precaução, a vacina HPV não é recomendada durante a gravidez. Não porque existam quaisquer preocupações de segurança específicas relativamente à administração da vacina HPV durante a gravidez, mas porque a informação existente é limitada no que se refere à utilização da vacina durante a gravidez. Se a sua filha descobrir que está grávida pouco depois de receber a vacina HPV, deverá falar com o médico de família.

E se ela não quiser receber a vacina?

Não tem de receber a vacina, se não quiser recebê-la. Mas recomendamos que a receba pelas razões indicadas acima. A vacina recebida agora irá protegê-la durante muitos anos. Sugira-lhe que fale com a equipa médica da escola se desejar mais informação – sozinha ou consigo, conforme ela prefira.

E se ela quiser a vacina, mas nós, como pais, preferirmos que ela não a receba?

Deve discutir este assunto com a sua filha e com a equipa médica da escola para obter mais informação. No entanto, legalmente, a decisão é dela desde que ela compreenda as questões relacionadas com o consentimento. É importante para o futuro da sua filha compreender que a vacina recebida agora irá protegê-la contra a causa mais comum de cancro do colo do útero, durante muitos anos futuros.

Por que é que os rapazes não estão a ser vacinados?

A finalidade desta campanha é proteger as jovens e as mulheres contra o cancro do colo do útero. Obviamente, os rapazes não estão sujeitos ao cancro do colo do útero, mas continuam a necessitar de informação sobre sexo seguro para reduzir o risco de contraírem e propagarem o HPV.

Encontrará mais informação sobre o HPV bem como cópias destas Perguntas e Respostas e do folheto no nosso website, em www.helpprotectyourself.info

Para obter as Perguntas e Respostas ou o folheto noutro idioma, visite o nosso website ou peça ao técnico de enfermagem da escola que imprima uma cópia para si.

Produzido pela Public Health Agency em nome do Department of Health, Social Services and Public Safety. O material sujeito a Copyright da Coroa é reproduzido com a autorização do Controlador de HMSO e dos Serviços Tipográficos da Rainha para a Escócia.

07/10